◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: LUCAS ANICETO

Jornalismo verdadeiro fora das metrópoles

Enfrentando desafios e fake news, o jornalismo interiorano luta para ser mais valorizado pelos cidadãos

Repórter: Ana Massoneti

Lucas Aniceto de Souza, 25 anos, é administrador e jornalista em formação que já atua como profissional em Bebedouro (SP), cidade com 77 mil habitantes localizada a 81 km de Ribeirão Preto. Trabalhando como supervisor de Divisão de Imprensa da Prefeitura Municipal, Lucas Aniceto explica que uns dos problemas do jornalismo no interior, especificamente em Bebedouro, são as informações falsas, as fake news, divulgadas por profissionais que não têm formação em jornalismo. Esses conteúdos geram conflitos nas redes sociais.

Você atualmente está trabalhando na Divisão de Imprensa da Prefeitura de Bebedouro. Como é sua rotina de trabalho e quais as principais atividades que você desempenha?
É um desafio muito grande, mas as principais atividades são a elaboração de pautas, análise das demandas das secretarias do próprio município, como a cultura, a saúde, a educação, o esporte. Então, elaboramos a pauta da semana de acordo com as demandas de cada secretaria e executamos os trabalhos de fotografia, reportagens e na sequência, a elaboração do texto, tratamento das imagens e, por final a divulgação nas redes sociais da Prefeitura.

Qual a maior dificuldade que você encontra no exercício de sua profissão na cidade de Bebedouro?
Bebedouro é uma cidade do interior do estado, consequentemente, pequena comparada à região que contempla uma demanda maior. Os maiores desafios que temos é a falta de comprometimento da população em buscar por informações verdadeiras. Por mais que elas sejam divulgadas, o imediatismo de outros canais não confiáveis, que colocam informações não verdadeiras, acabam impactando, as pessoas acabam se apoiando em informações não oficiais e tomam os seus conceitos em fake news. O maior desafio é fazer com que a pessoa seja atraída pelas fontes oficiais das informações.

Quais são os canais de comunicação da Prefeitura para falar com os cidadãos? Essa comunicação é efetiva? Ela realmente funciona?
É uma comunicação bastante efetiva. Os nossos canais de comunicação são o Facebook, Instagram, site oficial e nesse tem também a opção da ouvidoria. Todas as reclamações, as dúvidas, os questionamentos são atendidos tanto pelas redes sociais, quanto também pelo canal de comunicação, que é o site oficial.

Como você analisa os veículos de comunicação da cidade e o nível de informação da população?
A Prefeitura é uma fonte oficial de informações, justamente por conta do poder executivo e das demais secretarias que regem todo o desenvolvimento da cidade. A assessoria de imprensa é um braço direito dos canais de comunicação [da cidade] porque compartilha todos os acontecimentos com estes veículos que acabam repassando aos demais munícipes. Esses veículos de comunicação que trabalham com a verdade têm todo o respeito e admiração da própria população. Mas, um ponto negativo aqui em Bebedouro são algumas páginas de notícias não credenciadas, ou melhor dizendo, não trabalhadas por profissionais da comunicação, por jornalistas de formação, que acabam procurando furos da reportagem para atrair curtidas.

Você já trabalhou em rádio. Como analisa esse canal de comunicação em Bebedouro e qual a influência desse veículo na formação de opinião dos bebedourenses?
O rádio aqui em Bebedouro é um recurso muito valioso, porque por mais que a tecnologia tenha se avançado, o rádio tem buscado meios para estar presente, seja na sintonia do [dial] 88.3, quanto nas plataformas digitais, como YouTube, Facebook, transmitindo ali ao vivo. Essa junção da tecnologia proporcionou que a rádio pudesse estar também no celular, na internet.

O jornalismo e os jornalistas têm sido muito criticados e mal vistos nos últimos anos. Você sente isso aqui em Bebedouro também?
Sim. O jornalista de verdade é aquele que estuda, que busca o conhecimento através da graduação. Aqui, infelizmente, não tem mais a graduação em Jornalismo e em uma cidade que não tem o curso e as pessoas querem transmitir informação, acaba pegando um pouco mal, justamente pelo fato de não terem a técnica para exercer a profissão de jornalista. Então, o jornalista acaba como uma pessoa fofoqueira, uma pessoa que não tem a técnica e a teoria para poder exercer a função.

É possível exercer o jornalismo com dignidade, cumprir a função social da imprensa e se realizar como jornalista em uma cidade pequena ou de médio porte, como Bebedouro?
Com certeza. Independente se é cidade grande ou pequena é possível, sim fazer um bom trabalho. Isso depende de cada profissional. Então, se o profissional tem uma personalidade baseada na transparência, no respeito, na verdade e na imparcialidade, dá sim para fazer um bom trabalho.

Qual foi o furo jornalístico mais surpreendente e inesperado que você já noticiou na cidade?
Foi quando uma loja aqui na cidade estava omitindo as notas fiscais dos produtos vendidos e a Polícia Federal teve que intervir e apreendeu todas as mercadorias. Eu ainda trabalhava na Rádio Bebedouro e quando recebemos a informação, da própria população, que a Polícia Federal estava aqui na cidade apreendendo essas mercadorias, eu me desloquei até essa loja para poder colher essa informação que foi impactante para a cidade. Entrei em contato com o delegado da Polícia Federal e pude entrevistá-lo. Essa operação ser realizada aqui em Bebedouro é algo que impacta muitas pessoas. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)